

Autarquias/Carcavelos

Pela unidade e organização popular

— lista de cidadãos

Na chamada Linha do Sol, concelho de Cascais apenas duas freguesias conseguiram formar listas de cidadãos para concorrer às eleições para as autarquias locais: na Parede surgiu a "TMUPA" — Trabalhadores Moradores Unidos para as Autarquias, e em Carcavelos, "Pela Unidade e Organização Popular".

Como na Parede, em Carcavelos foi proposta a formação de uma lista popular única para derrotar o PPD e o CDS, mas o método da porta fechada, a fuga à discussão não permitiu isso, facto que leva a lista "Pela Unidade e Organização Popular" responsabilizar estas forças políticas de dificultarem a unificação da mobilização e dos votos populares, contra a reacção capitalista, a política de recuperação capitalista do actual governo e pela defesa das conquistas alcançadas.

Esta lista considera que as eleições organizadas pela burguesia não são o melhor terreno de luta dos exploradores e oprimidos, mas encaram as eleições para as autarquias como um momento da luta do qual não se demitem. Daí o apelo à mobilização dos trabalhadores na defesa dos seus interesses de classe, pela unidade na luta de todas as forças populares, pelo reforço da sua organização autónoma.

ACCÃO E NÃO PROMESSAS

"Pela Unidade e Organização Popular" lista nascida após vários plânrios, onde foram apresentados o programa e a proposta da lista, centra os seus objetivos na acção e diz não às promessas.

As duras lutas travadas após o 25 de Abril mostraram bem que nada nos é oferecido de mão beijada, e que as conquistas económicas, sociais, políticas e sindicais só poderão ser defendidas se houver reforço da nossa organização, se mobilizarmos as nossas forças de forma independente, e se se conseguir a unidade na luta dos trabalhadores, a lista Pela Unidade e Organização Popular não faz programa

bônito, nem apoia ou promete "pactos sociais" que não podem ser cumpridos. Garante, no entanto, não vergar perante manobras, defendendo junto aos vários órgãos de poder, os direitos e as reivindicações dos órgãos populares de base, lutar pela melhoria das condições de vida e de trabalho das populações mais desfavorecidas e lutar por medidas concretas a curto prazo, que respondam às principais carências das populações da Freguesia no domínio da habitação, assistência social, educação e cultura, abastecimento e preços.

Estes pontos ganham relevo na medida em que se considera que o PPD e o CDS esperam, após estas eleições, acabar de vez com os órgãos populares de base e no aspecto económico, os candidatos populares exigirão ao Governo um Plano Nacional de Obras Públicas, para evitar que os dinheiros do Estado que saem dos bolsos de todos, sejam desviados para indemnizar os latifundiários e capitalistas, garantindo uma diminuição do desemprego e a médio prazo, casas, electricidade, arruamentos, creches para todos.

HABITAÇÃO

Na Freguesia de Carcavelos, considera esta lista popular, é fundamental contrariar a política que no campo habitacional procura despejar todos os moradores ocupantes e dar garantias aos lucros fáceis e fartos aos empreiteiros e às grandes empresas de construção. Deste modo, é preciso lutar pela legalização das ocupações justamente efectuadas, e para que a nível nacional se ponha em prática um Plano Nacional de Obras Públicas que no campo da habitação possibilite a cada trabalhador uma casa

barata.

Junto à Câmara de Cascais, a lista defenderá a adopção de uma política de expropriações de solos que permita a criação de áreas para a construção de casas de renda económica, além de opor à especulação das rendas e dos terrenos mecanismos de controlo apropriados e combater a corrupção dos funcionários, constantemente tentados pelos empreiteiros.

DISCUSSÃO PÚBLICA DOS PROJECTOS

Nos problemas referentes ao saneamento, arruamentos e sinalização são conhecidas as carências que afectam a freguesia de Carcavelos, sobretudo nas zonas de

Arneiro, Sassoieiros e Rebelva.

"A marginal dos hotéis e das grandes vivendas tem sido sempre privilegiada em relação ao eixo habitacional interior: quanto mais afastadas se encontram as povoações da estrada marginal maiores são os problemas com que se debatem e menor foi o auxílio recebido das autarquias e, em particular, da Câmara de Cascais. Uma política popular terá que atender de imediato estes problemas. Defenderemos, assim, a discussão de um plano concelhio de arruamentos, saneamentos e sinalização, cuja discussão terá que ser pública e os projectos, divulgados previamente, só serão aprovados depois daquela".

GDUP da Zona Centro (Barreiro)

Existe ou não?

Acerca da moção de solidariedade para com o «Página Um» assinada pelo GDUP da Zona Centro do Barreiro, publicada por nós na edição de 11/11/76 na página dois do «Destacável», recebemos na nossa redacção um comunicado pela Comissão Concelhia dos GDUP do Barreiro, onde se afirma que tal GDUP não existe.

No referido comunicado afirma-se: «Surpreendida pela notícia publicada no vosso jornal de 11-11-76, página dois, «destacável», sob o título: O GDUP — zona centro do Barreiro o «Solidariedade com o Página Um», a Comissão Concelhia dos GDUP do Barreiro, repudia a dado que tal GDUP não existe e que portanto tal publicação objectivamente atinge fins divulsionistas».

«Pelos graves prejuízos que tal notícia pode trazer à Unidade Popular, exigimos que seja reposita a verdade, pedindo responsabilidades a quem tão interessado se mostra pela divisão no seio dos GDUP's».

Para além de publicarmos nesta notícia a fotografia do comunicado por nós recebido do GDUP da zona centro do Barreiro e que vem assinado, como se pode ver, por vinte e duas pessoas, donde se pode ver que a informação não é «fabricada», recebemos um outro comunicado do mesmo GDUP, intitulado: «Ligação cidade-campo».

LIGAÇÃO CIDADE-CAMPO

«Com o 25 de Abril — afirma-se no comunicado do GDUP da zona centro do Barreiro, que a concelhia diz que não existe —, grandes conquistas foram alcançadas pelas massas trabalhadoras do nosso País, abrindo caminho à construção da SOCIEDADE SOCIALISTA.

Com o 25 de Novembro essas conquistas são a toda a hora ameaçadas e postas em causa, acelerando-se o processo de recuperação capitalista, pelo actual poder político-militar. É assim que: se prendem e despedem delegados sindicais; se suspendem

arbitrariamente professores; se desocupam terras e casas, etc, etc; e os partidos reaccionários atacam abertamente, na Assembleia da República, o processo da Reforma Agrária.

Otelo, principal estratega do derrube do fascismo no 25 de Abril, defensor dos interesses de todos os explorados, é provocatoriamente preso em Santarém e ultimamente em Cascais.

E mais à frente: «Assim, o GDUP da ZONA CENTRO, recentemente formado, pretende levar à prática alguns princípios do programa de OTELO, concretizáveis neste momento, beneficiando assim, as massas trabalhadoras desta zona.

Uma das tarefas prioritárias é a LIGAÇÃO CIDADE-CAMPO, apoiando: O G A R A (Grupo de Apoio à Reforma Agrária), que tem desenvolvido todos os esforços para uma ligação efectiva entre os trabalhadores da cidade e do campo; as Cooperativas Agrícolas, ajudando na recolha dos produtos e promovendo a venda directa (que hoje iniciámos), escapando assim, ao circuito de comercialização capitalista; o consumidor, combatendo os intermediários parasitas que encarecem à sua vontade os produtos de primeira necessidade».

E o comunicado termina afirmando: «O GDUP, agora formado, precisa da tua colaboração para que outras tarefas, quer de âmbito cultural, quer no reforço da unidade dos trabalhadores, possam ser levadas a cabo, opondo-se assim à recuperação capitalista e organizando-se no caminho da sociedade socialista no nosso País.»

Charais e a direita

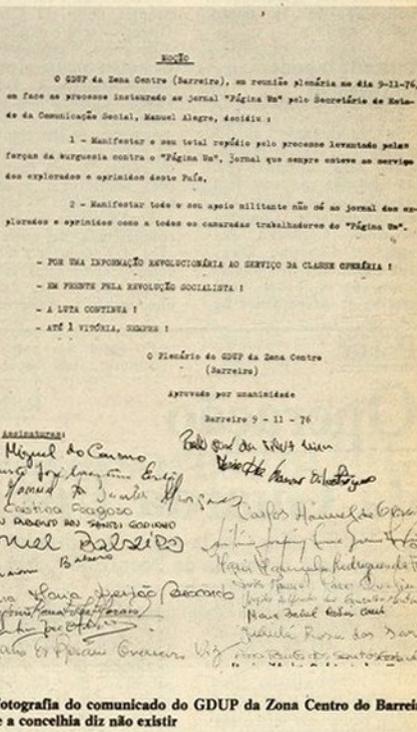


Franco Charais anda nas bocas da direita. E isto porque o Conselho da Revolução resolveu promovê-lo a brigadeiro.

Toda a atenção, e animosidade, que os meios próximos do fascismo dedicam à promoção dum militar, uma igual a tantas outras, mereceu um comentário irónico do capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho da Revolução. Afirma que a única coisa que pode pesar na consciência do brigadeiro Franco Charais será ter feito o "25 de Abril" e ter lutado pela democracia em Portugal correspondendo, de facto, a uma bofetada sem mão. Todavia, em casos como este talvez fosse preferível nem ironizar. Dar ao desprezo.

Essa direita toda se indigna quando um militar se refere à vida política do País. Principalmente quando mostra preocupação pelo avançar triunfal da reacção. No entanto, não perde oportunidade em meter foice na vida militar. Pior: age deliberadamente no sentido de dividir, de criar problemas entre os oficiais. Acendem fogueiras e lançam-lhe acas constantemente.

Quanto ao brigadeiro Charais não poderiam prestar-lhe melhor serviço. Tão preocupados andam com a promoção que, mesmo que se não queira, é-se obrigado a saber que não é reaccionária nem fascista. Um óptimo galardão. Mas conseqüem criar mau-estar, e esse é o objectivo.



A fotografia do comunicado do GDUP da Zona Centro do Barreiro, que a concelhia diz não existir

Salgueiro Maia em Lisboa

Extrema-direita saneia

As pressões repetidas da direita militar, na Escola Prática de Cavalaria de Santarém terminaram por obter o que pretendiam, o pedido de transferência do capitão Salgueiro Maia do Comando da cidade Unidade.

O oficial Salgueiro Maia respondeu, com a sua demissão, aos ataques que lhe eram movidos no seio da Unidade, devido à sua atitude intransigente em defesa da Constituição. Seguindo um vespertino de Lisboa, Salgueiro Maia, te-

ria precedentemente advertido os seus superiores da sua posição acerca da sociedade portuguesa, «a caminho do socialismo», conforme prescreve a Constituição.

O saneamento de Salgueiro Maia tende a enfraquecer o chamado «grupo dos nove», e é o continuar de um ajuste de contas da direita militar com os oficiais constitucionais que não quiseram levar o 25 de Novembro a uma ditadura militar de extrema-direita.

página um

vende-se em **MARIO PARRAGUEZ** vende-se em

Largo 5 de Outubro
Quisque junto à Igreja
COVA DA PIEDADE

José de Oliveira Cunha

Passagem de Nivel de S. José Coimbra